

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS INFANTIS NO PARÁ

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

ROSA; Camila Vieira ¹, MENEZES; Bernardo Queiroz de ²

RESUMO

O coeficiente de mortalidade infantil (CMI) é considerado um dos principais indicadores para a avaliação de saúde da população, principalmente no que diz respeito à qualidade da assistência ofertada a gestante e ao recém-nascido durante o período do pré-natal, parto e puerpério, interferindo diretamente na prevenção da morbimortalidade materno-infantil. No Brasil, observou-se um decréscimo de 71% na taxa de mortalidade infantil (MI) entre os anos de 1930 e 1990, embora tenham sido observados períodos de estabilidade e até de elevação desses coeficientes. Mesmo com importante queda nessas taxas, persistem diferentes níveis e padrões de declínio entre regiões geográficas e entre subgrupos populacionais no interior das regiões, estados e municípios. O declínio do CMI graças às intervenções ambientais, melhoria de acesso e qualidade dos serviços de saúde, diminuição da taxa de fecundidade, nível educacional mais elevado e melhoria nutricional vêm contribuindo para a redução desse coeficiente. Por este fato, a MI constitui um indicador sensível da qualidade de vida e um marcador de desigualdades nas condições de vida da população. Elementos como prematuridade e baixo peso ao nascer são fatores de risco para o óbito infantil, apesar de não serem restritos a uma classe social evidencia famílias de baixo nível socioeconômico. Este trabalho tem como objetivo analisar a situação epidemiológica dos óbitos infantis em menores de um ano no estado do Pará no ano de 2019. É um estudo epidemiológico, transversal e de caráter descritivo, realizado com base em dados disponíveis no Sistema Único de Saúde, DATASUS. Os dados utilizados foram informações do ano 2019 relacionadas à epidemiologia dos óbitos em menores de um ano no Estado do Pará, como gênero, cor/raça, causa da morte, tipo de gravidez, duração da gravidez, tipo de parto, peso ao nascer, local da ocorrência. Observou-se que as principais causas MI foram septicemia, pneumonia, desconforto respiratório e baixo peso. O Pará contribui para a permanência da Região Norte entre as que apresentam os níveis mais elevados de mortalidade do país, junto com o Nordeste, que lidera a lista. Possui uma média mensal de 200 óbitos. O número de óbitos masculino foi cerca de 800% maior que o feminino. A faixa etária mais prevalente foi no período neonatal, correspondendo a 68,1%. Outro dado preocupante foi o grande número de óbitos em hospitais e outros estabelecimentos de saúde, com 90,7% dos óbitos. Com relação ao tipo de parto, foi observada uma maior incidência quando parto vaginal. Mães com menos de oito anos de estudo correspondem a aproximadamente 84%. Sobre a idade materna, 79,3 % ocorreu na faixa

¹ Universidade do Estado do Pará, camila.v.rosa@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará, bernardo_q_m@hotmail.com

etária de 20-25 anos. 60,8% dos óbitos ocorreram com peso ao nascer entre 2000- 2999 gramas. Conclui-se que a redução da MI ainda é um desafio para os serviços de saúde, pois muitos países em desenvolvimento ainda enfrentam graves problemas de saúde pública. Dessa forma, é necessário elaborar políticas de saúde pública eficientes e, principalmente, aplicar rigorosamente as que já existem, para que consiga melhorar a qualidade de vida materno-infantil, reduzindo as elevadas taxas de mortalidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Infantil, Mortalidade